

Caros amigos/as

Continuo a verificar que há quem não reconheça, concretamente, o que é a canalização. Com muita frequência, alguém experimenta a coisa... mas não se apercebe do que está a acontecer.

Eis aqui dois exemplos, que recebi por e-mail. A pessoa que mos enviou pretendia saber "a meu ver, o que terá acontecido".

Episódio 1:

"Em 2004, trabalhava como arquitecto, numa empresa de construção em C.... Como vivo próximo de F..., vinha passar o fim-de-semana com a minha família. Um dia (há sempre um dia!), saí de C... por volta das 6,30 da tarde, numa sexta-feira, no Inverno; ou seja já sem luz do Sol. Instalado confortavelmente no automóvel, sozinho. Descontraí-me e, quando já circulava na CREL, comecei a dizer um poema em voz alta. Veio-me aquilo à cabeça, ou seja, abri a boca e comecei a construção do poema. E eu, como não tinha mais nada para fazer, dei corda, deixei ir, e as palavras, com ou sem sentido, lá foram saindo da boca em voz alta. Esta coisa só acabou quando cheguei próximo de Leiria, sensivelmente uma hora depois, porque dei comigo absolutamente cansado de tanto falar. Desta experiência não recordo uma única palavra, e fiquei um pouco triste quando acabou. Lembro-me que, de vez em quando, durante essa árdua tarefa, me rolava uma lágrima pelo rosto (talvez o poema fosse triste nesse momento... estou a brincar neste parêntesis)."

Episódio 2:

"Um dia destes, recentemente, tinha uma reunião com um cliente para lhe mostrar uns desenhos reformulados da moradia que ele pretende construir. A reunião estava marcada para as quatro da tarde de um dia y. Chegou esse dia, e eu sem nada feito. Cheguei ao escritório por volta das 9.30 e pus-me a fazer tudo, menos os desenhos para o homem. Estava-me nas tintas. Não me apetecia. Andava absolutamente preguiçoso. Chegaram as 12 horas e nada... Chegaram as 14 e nada me movia para fazer os desenhos. Depressa chegaram as 15 e, por volta das quatro menos um quarto, já em desespero, decidi fazer os desenhos. Peguei num caderno A3, comecei a esboçar, mas depressa me apercebi que não ia conseguir. Então libertei a mão e disse interiormente: "que se lixe". Deixei a mão solta sobre a folha, quase a fazer traços ao acaso, que ia pintando, mas sem prestar grande atenção ao desenho; olhava para ele mas não o via. Já não acreditava. A pontualidade do homem fez terminar aquele desenho, e foi nesse momento que reparei nele. Fiquei absolutamente esmagado. A casa estava linda. Adorei, o homem ficou encantado, e eu já agradei ao universo. Creio que foi Picasso, que um dia terá dito "Do mais humilde pintor, ao mais instruído cirurgião, o mais importante, é o anjo que lhes guia a mão."

Perante isto, a minha resposta foi: "Canalização da mais pura"!

Espero que estes pequenos textos sirvam para esclarecer um pouco mais o que ter experiência de canalização.

Vitorino de Sousa
Cascais, 19 de Setembro de 2006